

## Carta do Gestor

### Cenário Econômico

Os efeitos econômicos e sociais da profunda contração econômica observada no biênio 2015-16 ainda são bastante visíveis, traduzidos pelo fechamento, desde então, de centenas de milhares de estabelecimentos, de diferentes escalas de tamanho, nos mais variados setores da economia.

Nada mais representativo da crise, porém, que a enorme massa de desempregados e subocupados, que ao final de 2018, alcançava cerca de 12 milhões de pessoas.

Nestes dois últimos anos, ensaiou-se uma retomada, mas ela mostrou-se muito tímida e intermitente. Em 2017, o cenário parecia promissor, mas as gravações envolvendo o agora ex-presidente Temer e as consequentes denúncias da Procuradoria Geral da República contra o então presidente interromperam o avanço da agenda de reformas, notadamente a da Previdência, revertendo a recuperação da confiança de empresários e famílias.

Ao longo de 2018, por seu turno, as incertezas quanto à eleição presidencial e um cenário mundial que foi se mostrando menos benigno que aquele de 2017 impediram uma maior aceleração da atividade econômica doméstica.

Surgem então algumas perguntas. O que podemos esperar para este ano de 2019 do ponto de vista da expansão econômica, traduzida pela variação do PIB? Qual será o polo de maior dinamismo da atividade? Quais as perspectivas para a geração de postos de trabalho?

O consumo, que responde por mais de 60% de toda a renda nacional, deve mostrar alguma aceleração no ritmo de expansão *vis-à-vis* a média anualizada do biênio 2017-18. De um lado, empresas e, sobretudo as famílias, experimentaram um importante processo de redução de seu endividamento (a chamada *desalavancagem*) nestes últimos anos.

Voluntário ou compulsório, tal movimento naturalmente restringiu o nível de gastos no passado recente, gerando uma certa demanda reprimida por bens e serviços, que pode ser rapidamente estimulada por uma maior oferta de crédito, bastando para isso que se recupere a confiança dos agentes econômicos no futuro do país. Importante notar que os índices de inadimplência do sistema bancário estão em patamares

reduzidos, assim como as taxas de juros (ao menos em termos históricos), o que pode potencializar uma rápida e expressiva elevação dos níveis de crédito na economia.

Do lado do investimento em ativos fixos - a chamada FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo), os últimos anos registraram uma contração profunda e prolongada (-24% entre o final de 2013 e o 3º trimestre de 2018), fazendo crer que em muitos setores, os investimentos feitos não foram sequer capazes de repor a depreciação dos equipamentos e instalações.

À medida em que se restaura a confiança na economia, e para isso é fundamental que o governo recém empossado promova uma rápida e profunda agenda de ajustes, é razoável imaginar que o investimento pode assumir um papel de destaque no processo de aceleração do ritmo de expansão da economia.

Esse cenário é possível mesmo em se considerando o elevado grau de ociosidade que se observa em vários segmentos econômicos, notadamente na indústria, o que *a priori* poderia permitir uma maior atividade, apenas com o aumento do grau de ocupação da capacidade instalada.

Embora essa seja uma hipótese mais que razoável, é importante ter em mente dois fatores que, ainda assim, podem estimular uma expansão mais significativa da FBCF neste e nos próximos anos: i) a atualização/renovação do parque instalado, depois desse prolongado período de sub-investimento e ii) um ambicioso programa de privatizações de empresas e concessões de serviços públicos.

Se o consumo privado e o investimento fixo demonstram potencial para uma aceleração neste 2019, os gastos públicos deverão mostrar nova contração, diante do estado delicado das finanças públicas nas três esferas de governo.

Tradicionalmente, o primeiro ano de uma gestão federal ou estadual (como é o caso de 2019) é marcado por um freio no dispêndio, para que a partir do segundo ano, os gastos sejam sucessivamente elevados. Mais que o mero padrão histórico, a necessidade de equilibrar as contas públicas provavelmente obrigará o novo presidente e os 27 governadores a apertar ainda mais o cinto.

As exportações líquidas tampouco devem dar contribuição positiva para o PIB de 2019. De um lado,

uma maior demanda doméstica deve aumentar o volume de importações. De outro lado, um menor crescimento da demanda mundial deve limitar a expansão de nossas exportações.

Sendo assim, uma expansão média do PIB entre 2% e 2,5% parece o cenário mais provável para 2019, condicionado ao avanço mínimo da agenda de reformas. Se esse avanço se mostrar mais rápido e profundo do que o esperado, poderemos assistir a uma aceleração no ritmo de expansão ao longo dos próximos trimestres, melhorando a sensação de vigor e bem estar econômico mesmo que os números médios do ano mostrem uma “temperatura” mais amena. Neste caso, números mais robustos de variação do PIB estariam sendo contratados para o(s) ano(s) seguinte(s).

Ainda que o mundo possa se mostre menos benigno no futuro próximo, o fator principal para uma aceleração (ou não) do crescimento econômico é o progresso de um amplo leque de reformas econômicas (Previdência à frente). Se ele se materializar, este ano que se inicia pode marcar o começo de um ciclo raro em que a economia doméstica cresce na contramão da economia mundial. Depende de nós.

## Mercados

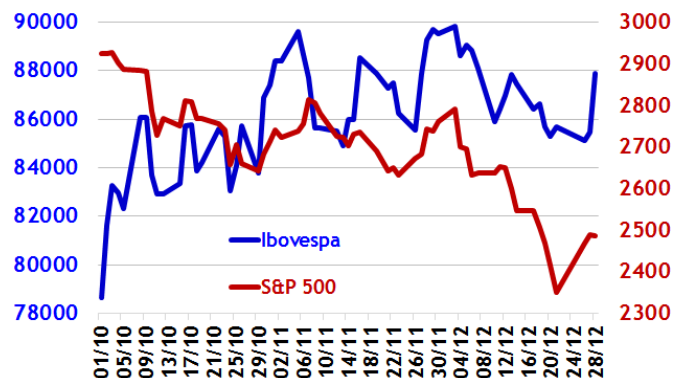
Se alguém tomasse como referência apenas a variação mensal da moeda brasileira em relação ao dólar norte-americano ou ainda o comportamento do mercado local de juros ao longo de dezembro, poderia dizer que o último mês de 2018 foi um período tranquilo. Nada mais distante da verdade. Que o digam os investidores nas bolsas dos EUA.

O S&P 500, um dos principais índices de ações do mundo, experimentou uma queda de 9,2% em dezembro, e as perdas só não foram ainda maiores pois em apenas um único dia (26/12), aquele índice apresentou uma rara alta de 5%!!

Temores de uma desaceleração mais forte da economia dos EUA nos próximos meses, a crescente fragilização política do governo Trump e as suas várias frentes de conflito (China e o próprio *Fed*, para mencionar os mais importantes) produziram uma importante e rápida deterioração na confiança dos agentes com aquele mercado.

Diante de queda tão expressiva num mercado de tamanha relevância, é natural que outros índices acionários mundo a fora também tenham apresentado desempenhos negativos ao longo de dezembro último. Destaque para o índice que engloba os países emergentes, com uma queda de 3,6%. Embora relativamente melhor que o S&P 500, a perspectiva de menor crescimento global ao longo deste ano que se

inicia naturalmente afetou a perspectiva de resultados das empresas emergentes.



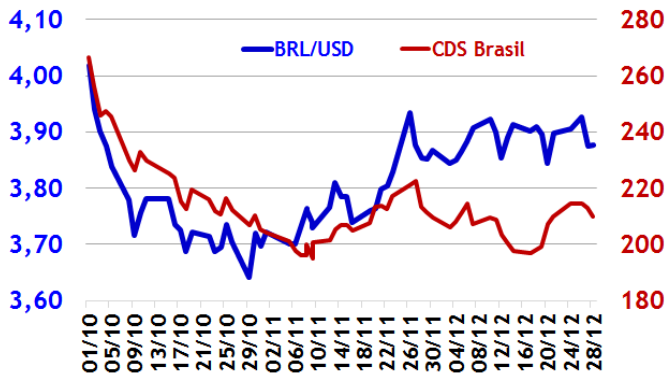
Diante de tais circunstâncias, pode-se dizer que o Ibovespa teve um resultado bastante razoável, com uma perda mensal de “apenas” 1,8%. No ano como um todo, porém, acumulou uma alta de 15%, destacando-se como um dos mercados de melhor desempenho em 2018. Vale lembrar, porém, que a maior parte desse resultado veio no último trimestre, à medida em que a enorme incerteza com relação ao cenário eleitoral foi se diluindo a partir da realização do primeiro turno, no início de outubro passado.

Embora o *Fed* tenha sinalizado que o atual ciclo de aperto monetário será menor que o imaginado há poucos meses, tal mensagem claramente não bastou para acalmar o mercado. Na verdade, a mera perspectiva de novos aumentos do juro básico, ainda que em dosagem menor, já foi suficiente para causar tal colapso nas bolsas dos EUA, à medida em que cresce entre os agentes a percepção de que qualquer elevação adicional dos chamados *Fed Funds* será um erro da autoridade monetária norte-americana, gerando então como consequência, um declínio maior e mais rápido do ritmo de expansão daquela economia.

Na esteira dessa visão, os juros de médio e longo prazo nos EUA registraram importante redução ao longo de dezembro. Por sua vez, a perspectiva de um menor crescimento econômico à frente e o declínio das taxas de juros compuseram um quadro propício para o enfraquecimento da moeda dos EUA (como de resto aconteceria com qualquer moeda em semelhantes circunstâncias), ainda que mais modesto do que seria de se supor diante da intensidade de tais movimentos nas semanas finais de 2018.

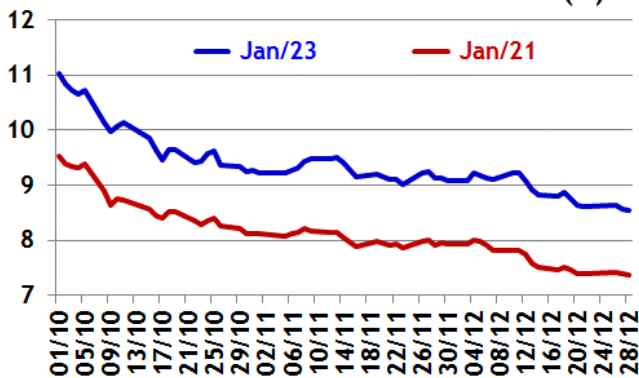
Em meio a tal ambiente, o Real mostrou uma relativa estabilidade ao longo do mês (ao menos quando se compara com o padrão de volatilidade exibido por outros mercados neste dezembro). Embora os índices representativos do chamado risco-país pudessem sugerir até mesmo um comportamento mais favorável do BRL ao final do ano, algumas questões de ordem mais técnica e mesmo sazonal podem ter impedido

uma apreciação do Real em meio ao enfraquecimento global do USD.

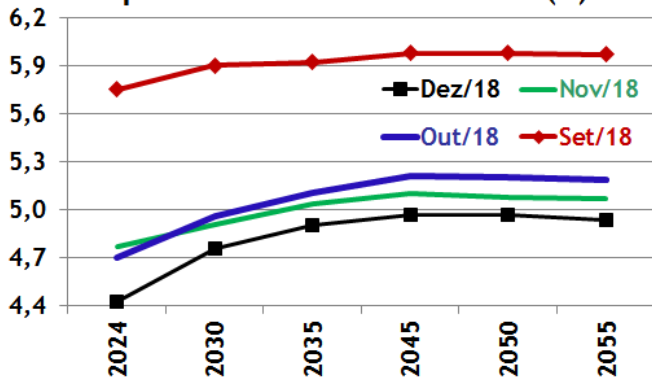


Taxa de câmbio estável, atividade econômica mostrando uma recuperação ainda bastante lenta, expectativas inflacionárias perfeitamente ancoradas e índices correntes dos preços ao consumidor em linha ou até mesmo ligeiramente abaixo do esperado permitiram uma nova rodada de declínio das taxas de juros locais. Fundamental também para tal comportamento, porém, conforme já mencionado anteriormente, foi a queda dos juros no exterior, na esteira de uma reavaliação quanto ao crescimento global nos próximos anos.

Taxa Nominal de Juros -- DI Futuro (%)



Cupom Real de Juros -- NTN-Bs (%)



Essa redução dos juros observada em dezembro último foi mais destacada nos juros nominais pré-fixados.

Embora também registrada nos títulos indexados ao IPCA, a queda neste caso foi mais modesta, especialmente nos papéis de prazo mais longo de vencimento, diante de uma importante redução da chamada inflação implícita.

**Estratégia de Investimento / Atribuição de Desempenho — Porto Seguro Macro FIC FIM**

Ao longo do mês de dezembro os mercados acionários globais acumularam perdas substanciais, liderados pelas bolsas americanas. Também se observou forte deterioração no mercado de crédito americano e no preço do petróleo. A indicação, por parte da autoridade monetária americana, de que o ciclo de aperto de juros poderá ser mais curto contribuiu para uma desvalorização da moeda americana, reduzindo, em parte, a pressão negativa nos ativos de mercados emergentes.

As perdas acumuladas em diversas classes de ativos ao longo de 2018, em conjunto com a alta volatilidade nas bolsas, levaram a uma redução no posicionamento em muitos desses ativos e a um ajuste de balanços para o final do ano, afastando os investidores dos mercados de risco. Ainda assim, os ativos brasileiros, principalmente a renda fixa e a bolsa, apresentaram desempenho positiva em comparação aos principais países emergentes.

Ao longo de dezembro, apuramos um resultado negativo de 25bps no segmento de moedas. De um lado, ganhamos 42bps com o Real e 2bps com o Franco suíço. Por outro lado, tivemos perdas de 30bps com o Dólar australiano, 14bps com o Peso mexicano, 12bps com o Dólar canadense, 9bps com o Iene e 4bps com o Euro.

Na renda fixa local, ganhamos 11bps no mês, majoritariamente em posições de juro real. Na renda fixa internacional, perdemos 25bps.

Nossas alocações em renda variável contribuíram com ganhos de 23bps. Ganhamos 37bps no mercado local, enquanto que as posições em bolsas do exterior geraram perdas de 14bps.

Macro FIC FIM	
Caixa	0,40%
Renda Variável	0,23%
Juro Real	0,14%
Juro Pré	-0,03%
Juros Internacionais	-0,25%
Moedas	-0,25%
Custos	-0,18%
<b>Total</b>	<b>0,07%</b>

### Perspectivas

No cenário internacional, começamos o ano com uma probabilidade crescente de desaceleração na economia americana, o que tende a confirmar/accentuar a trajetória de desaquecimento da economia global, com destaque para a perda de vigor da economia chinesa.

Embora com baixa probabilidade, alguns elementos poderiam suavizar ou, menos provável ainda, reverter esse processo ao longo das próximas semanas, a saber:

- i) reversão do atual processo de aperto monetário conduzido pelo *Federal Reserve*, seja através da taxa de juros (*Fed Funds Rate*), seja através do balanço da autoridade monetária. Neste último caso, a redução programada do balanço do *Fed* (que implica em redução da liquidez) seria adiada indefinidamente;
- ii) implementação de medidas de estímulo monetário e/ou fiscal de larga escala pelo governo chinês;
- iii) acordo entre os Estados Unidos e China que colocasse um fim às disputas comerciais envolvendo os dois países.

Inserido nesse contexto global ainda negativo, temos um cenário doméstico potencialmente positivo. Acreditamos que, dependendo do andamento das reformas, alguns ativos brasileiros podem apresentar valorização consideravelmente superior à esperada para os ativos de outros países, com destaque em particular para o BRL.

Na renda variável, nós estamos cautelosos com a bolsa americana neste início de ano em função da quase que inevitável revisão para baixo das previsões de lucros em meio à desaceleração do crescimento econômico.

Por outro, quando se trata da bolsa doméstica, nossa visão é bem mais construtiva, à medida em que se espera um importante crescimento dos lucros das empresas locais nos próximos dois anos.

Nosso cenário base contempla o avanço de uma proposta de Reforma da Previdência minimamente suficiente para melhorar o grau de confiança na economia brasileira ao longo dos próximos anos. Se isso ocorrer poderemos ser mais uma vez o destaque positivo dentre as bolsas mundiais.

### Estratégia de Investimento / Atribuição de Desempenho — Porto Seguro Clássico RF FIC FI

Em dezembro, o fundo rendeu 0,61% (124%CDI), desempenho oriundo predominantemente das estratégias aplicadas em juro real, com foco na parte intermediária da curva.

Clássico FIC RF	
Caixa	0,35%
Juro Real	0,31%
Juro Pré	0,03%
Custos	-0,08%
<b>Total</b>	<b>0,61%</b>

### Perspectivas

Na renda fixa, a expectativa de um novo governo comprometido com a agenda de reformas, somada à inflação corrente baixa gerou mais um mês de redução do prêmio de risco nos ativos locais. Seguimos acreditando que o atual patamar da Selic deve ficar estável por um período prolongado, tendo como cenário base o avanço da agenda de reformas em 2019. Por outro lado, não enxergamos espaço para a retomada dos cortes da taxa básica de juros (Selic).

Decidimos por montar posições aplicadas na curva de juro real por acreditar que a sazonalidade da inflação nos próximos meses (a variação do IPCA no primeiro trimestre é superior à média do ano) deverá nos beneficiar. Além disso, trabalhamos com volatilidade baixa por não enxergarmos boas oportunidades no mercado, sobretudo no segmento pré-fixado. Por ora, carregamos uma posição aplicada no juro real intermediário. Continuamos no aguardo de uma oportunidade (elevação dos prêmios *vis-a-vis* o risco) para voltar a adicionar risco.

### Estratégia de Investimento / Atribuição de Desempenho — Porto Seguro Ações FIC FIA

Em dezembro, os mercados voltaram para à rota negativa depois da pausa de novembro. O MSCI Global caiu fortemente (7,2%), puxado pelo pessimismo com a economia americana. Nem mesmo a trégua estabelecida entre China e EUA na reunião do G20 ou mesmo a postura mais acomodatória do *Fed* trouxeram uma calma aos mercados. O S&P caiu 9,2%. Na Europa a queda foi de 5,4% e Japão também mostrou um forte declínio de 10,5%. O índice representativo do bloco de países emergentes registrou perdas de 3,5%, enquanto que a China caiu 3,6%.

O Ibovespa não suportou o ambiente hostil, porém mais uma vez foi relativamente melhor do que o mundo, com queda de 1,8%. Nem mesmo o “escândalo do COAF” trouxe maiores consequências aos preços domésticos, ao menos até agora.

O Porto Seguro FIC FIA foi melhor do que a bolsa e subiu 0,5%. Posições nos setores de consumo, elétrico e construção puxaram o fundo para cima, enquanto

que, na direção oposta, posições em infraestrutura e petróleo subtraíram resultado no período.

Fizemos algumas modificações na carteira, como por exemplo, uma posição de *shopping* por posições no setor de concessões rodoviárias. Também trocamos uma posição industrial por alimentos. No geral, mantivemos uma exposição alta em ações, fazendo o uso de derivativos.

No ano de 2018 o fundo rendeu 14,7%, muito próximo ao seu *benchmark*. Ressaltamos a melhora do fundo neste fim de ano, através do nosso acerto *top down*, tanto do cenário eleitoral quanto do ambiente externo mais hostil.

### **Perspectivas**

2018 foi o ano marcado pelo começo da retirada da liquidez pelos Bancos Centrais das principais economias. Liquidez esta que começou a ser injetada de forma maciça após a crise financeira global de 2008, portanto há 10 anos. O mercado vem sentindo esse enxugamento de recursos, como mostra o desempenho das bolsas este ano. O MSCI global fechou o ano com queda de 11,3%.

2019 nasce, portanto, com um sentimento de fim de ciclo, um ambiente mais hostil para a tomada de risco. Muitos analistas têm alertado para a velhice do ciclo econômico americano, o que seria outra variável negativa para este começo de ano.

Isso sem mencionar a imprevisibilidade da atuação do presidente Trump, que, por exemplo, terminou o ano bombardeando o presidente do *Fed* através de suas contas nas redes sociais, gerando mais insegurança entre os investidores.

Nós estamos cautelosos com a bolsa americana neste início de ano, notadamente porque acreditamos que os lucros das empresas devem sofrer revisões para baixo nesse ambiente de menor confiança e crescimento econômico.

Por outro lado, estamos cautelosamente otimistas com os países emergentes em geral, que podem assistir a volta de fluxos de investimentos dado a queda do diferencial de crescimento entre o bloco e os EUA.

Esse otimismo com os emergentes só não é maior do que em relação à bolsa brasileira, diante da perspectiva de forte crescimento dos lucros das empresas locais nos próximos 2 anos.

Naturalmente, essa visão se baseia na perspectiva de aprovação de uma Reforma da Previdência suficiente para endereçar os problemas fiscais mais imediatos.

Se isso ocorrer, poderemos ser mais uma vez o destaque positivo dentre as bolsas mundiais.

Nossas posições refletem esse otimismo com o crescimento de lucros este ano, notadamente para negócios ligados à atividade doméstica.

### **Estratégia de Investimento / Atribuição de Desempenho — Porto Seguro Selecta FIC FIA**

O Porto Seguro Selecta FIC FIA fechou o mês de dezembro com alta de 1,9%, graças às posições nos setores de construção e transporte. Os destaques negativos ficaram com os setores de propriedades e saúde. Encerramos o mês com uma exposição em ações de 91,5%. A carteira sofreu poucas alterações durante o mês, sendo o destaque a troca de uma posição no setor de bancos pela holding que o controla.

Em 2018, o fundo rendeu 6,8%, um desempenho um pouco frustrante para nós, gerado sobretudo pela ausência de empresas de *commodities* na carteira. O Selecta, por ser um fundo de empresas de qualidade, tem mais dificuldade de ter empresas extremamente cíclicas em seu *portfólio*. Porém também temos que ressaltar as perdas em uma posição de alimentos e outra no setor de saúde. Do lado positivo, nossas posições no setor de bancos e transporte foram muito bem.

O que nos deixa animados para o ano de 2019 é que o processo de investimento do fundo foi consolidado, com o aumento da cobertura pelos analistas e a maior formalização da análise qualitativa dos negócios.

### **Estratégia de Investimento / Atribuição de Desempenho — Porto Seguro Juro Real FIC RF Longo Prazo**

A demonstração de disposição do novo governo em adotar uma agenda de reformas econômicas fez com que a curva de juro real continuasse apresentando movimento de queda. O movimento foi mais acentuado com relação ao mês passado devido às sinalizações e articulações potencialmente favoráveis ao progresso da agenda de reformas, notadamente no que diz respeito à eleição das mesas diretoras das duas casas do Congresso Nacional, marcada para o próximo dia 1º de fevereiro.

Apesar de mantermos a *duration* superior ao IMA-B total, a carteira apresentou variação de 1,61% no mês, contra 1,65% do indexador IMA-B. A performance inferior é explicada pela inclinação da curva de juro real ao longo de dezembro. A taxa da NTN-B 2021 caiu 58bps no mês, enquanto que a NTN-B 2050, onde estamos mais alocados, apresentou uma queda mais modesta, de 12 bps.

	Juro Real FIC RF LP
Juro Real	1,66%
Custos	-0,04%
<b>Total</b>	<b>1,61%</b>

### **Perspectivas**

A janela de IPCAs muito baixos deve ficar para trás, pelo menos até a aprovação de qualquer nova medida de reforma estrutural. A sazonalidade do IPCA deve voltar a pesar e monitores diários de inflação, apesar de longe de representar qualquer preocupação maior, já começam a apontar na direção de altas mais altas que as registradas ao final de 2018.

No curto prazo, diante da expectativa de que o novo governo dará a devida ênfase à agenda de reformas macro e micro econômicas e devido à perspectiva de retorno do IPCA para patamares mais elevados que a média observada nos últimos meses, manteremos a *duration* levemente superior ao do IMA-B, aumentando a alocação em vencimentos mais curtos.

### **Estratégia de Investimento / Atribuição de Desempenho — Porto Seguro Referenciado DI Crédito Privado**

Em dezembro o fundo Porto Seguro Referenciado DI Crédito Privado rendeu 0,54%, equivalente a 108,7% CDI.

O destaque do mês foi a valorização expressiva da letra financeira subordinada perpétua, que foi emitida em novembro por um grande banco e teve rápido e expressivo fechamento de taxa, já tendo sido negociada em volume considerável no mercado secundário. As debêntures em geral também continuaram bastante demandadas no secundário e os melhores desempenhos da carteira foram observados no setor automotivo e de construção.

Em dezembro, compramos um novo FIDC (cotas seniores, classificação Aaa pela Moody's) e mais duas debêntures do setor de diagnósticos médicos. Aproveitamos algumas oportunidades no secundário, principalmente para vender ativos financeiros de prazo curto e com taxas muito baixas, abrindo espaço para novas operações.

O ano de 2018 foi desafiador, pois vivenciamos um período considerável de juros em níveis historicamente baixos (e que assim permanecem) e grandes incertezas, principalmente em relação às eleições.

Apesar disso, também foi um ano de oportunidades, com ofertas de bons ativos de empresas com balanços robustos e ainda pagando prêmios atraentes. No setor financeiro, os prêmios já vinham mais baixos, mas também tivemos boas oportunidades pontuais.

No ano que começa, o volume de oferta de ativos de créditos privados deverá crescer, tanto no setor corporativo quanto no financeiro, e novas oportunidades de alocação deverão surgir.

Por outro lado, a demanda também deverá permanecer elevada e a competição por novos ativos deverá manter os spreads em níveis historicamente baixos. Com isso, nossa expectativa é que os investidores continuem alongando o prazo das operações e aumentando o risco dos portfólios.

Diante deste cenário, não perderemos o foco na seleção de ativos de qualidade a preços suficientemente atraentes, na diversificação da carteira, na manutenção de um colchão adequado de liquidez e no acompanhamento diário do mercado, prontos a reagir a eventuais mudanças dos ventos.

**Disclaimer:** LEIA O PROSPECTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda do Fundo Garantidor de Crédito –FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos atuam, ainda que o gestor da carteira mantenha sistema de gerenciamento de riscos, e consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido, sendo que não há garantia de completa eliminação da possibilidade de perdas para o fundo e para o investidor. Os fundos são destinados a investidores em geral. Descrição do TIPO ANBIMA disponível no formulário de informações complementares. Documentos legais dos fundos como regulamento e demais, podem ser consultados no seguinte endereço eletrônico: [www.portoseguroinvestimentos.com.br](http://www.portoseguroinvestimentos.com.br). Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários – CVM/ Serviço de Atendimento ao Cidadão em [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br).

#### **Porto Seguro Multiestratégia FIC FIM**

Este fundo aplica em fundos de investimento que utilizam estratégias que podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação dos cotistas de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. O fundo pode aplicar em fundos de investimento que podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. O Fundo está autorizado a aplicar em fundos de investimento que realizam aplicações em ativos financeiros no exterior. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Tipo Anbima: Multimercado Estratégias Trading.

#### **Porto Seguro Tradicional RF FIC FI, Porto Seguro Clássico RF FIC FI**

Este fundo de cotas aplica em fundos de investimento que utilizam estratégias que podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Tipo Anbima: Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimento.

#### **Porto Seguro Ações FIC FI,**

#### **Porto Seguro Alocação Ações FIC FIA**

Este fundo de cotas aplica em fundos de investimento que utilizam estratégias que podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação dos cotistas de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Este Fundo está autorizado a aplicar em fundos de investimento que realizam aplicações em ativos financeiros no exterior. O Fundo pode aplicar em fundos de investimento que podem estar expostos a significativa concentração em ativos financeiros de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Tipo Anbima: Ações Ativos Livre.

#### **Porto Seguro Referenciado DI Crédito Privado**

Este Fundo utiliza estratégias que podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. O Fundo está sujeito a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do Fundo. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Tipo Anbima: Renda Fixa Indexados Índices.

#### **Porto Seguro Alocação Arrojado FIC FIM**

Este fundo de cotas aplica em fundos de investimento que utilizam estratégias que podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação dos cotistas de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. O Fundo está autorizado a aplicar em fundos de investimento que realizam aplicações em ativos financeiros no exterior. Este Fundo pode aplicar em fundos de investimento que podem estar expostos à significativa concentração em ativos financeiros de poucos emissores, com riscos daí decorrentes. Não há garantia de que este fundo terá tratamento tributário para fundos de longo prazo. Tipo Anbima: Multimercados Alocação Dinâmico.



#### **Porto Seguro Investimentos**

Alameda Ribeiro da Silva, 275 - 1º andar - São Paulo - SP - 01217-011

Central de Atendimento: (11) 3366-3370 | SAC: 0800-727-2763 | SAC para deficientes auditivos: 0800-727-8736 | Ouvidoria: 0800-727-1184

[porto.investimentos@portoseguro.com.br](mailto:porto.investimentos@portoseguro.com.br) | [www.portoseguroinvestimentos.com.br](http://www.portoseguroinvestimentos.com.br)

**Considerações Legais:** A Porto Seguro Investimentos é responsável pela elaboração desse material, mas não se responsabiliza por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Porto Seguro Investimentos de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.